



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

ÂNGELA MARIA BORGES RIBEIRO GALDINO

POESIA EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR, UMA
EXPERIÊNCIA PARA O ALUNO

JOÃO PESSOA
2023

ÂNGELA MARIA BORGES RIBEIRO GALDINO

POESIA EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR, UMA
EXPERIÊNCIA PARA O ALUNO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras, do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de licenciado em
Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Profa. Dra. Alyere da Silva Farias

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G149p Galdino, Ângela Maria Borges Ribeiro.

Poesia em sala de aula: um desafio para o professor,
uma experiência para o aluno / Ângela Maria Borges
Ribeiro Galdino. - João Pessoa, 2023.

28 f.

Orientador: Alyere da Silva Farias.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências humanas, Letras e Artes,
2023.

1. Poesia. 2. Leitura. 3. Proposta pedagógica. 4.
Sujeito-leitor. I. Farias, Alyere da Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-1:37

ÂNGELA MARIA BORGES RIBEIRO GALDINO

POESIA EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR, UMA
EXPERIÊNCIA PARA O ALUNO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras, do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de licenciado em
Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 27/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alyere Silva Farias (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Rinah de Araújo Souto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Valnikson Viana de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB - PPGL)

Ao meu bebê que partiu durante esta jornada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que me resgatou de mim mesma a fim de impulsionar minha vida a um nível de maior conhecimento e coragem. A Ele toda minha devoção, amor, fidelidade e honra.

Ao meu esposo que, num movimento de encorajamento e força, buscou me ajudar de forma prática a voltar a esta academia e concluir o que a Ângela de 2014 havia começado. Sem seu esmero, olhar atento e impulso, eu haveria desistido.

À minha filha, que é minha maior motivação a encontrar melhores caminhos que possibilitem qualidade de vida para todos nós. Ela que nasceu nos momentos finais desta jornada e me transformou em uma nova versão de mim mesma, corrigida e aprimorada.

Aos meus amados pais, que, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos juntos, sempre impulsionaram a mim e a minha irmã a encontrarmos nos estudos um caminho de redenção da nossa história.

À minha irmã, que com palavras doces e ternas, dia a dia, me encorajou, impulsionou e estimulou a seguir firme no desafio da construção deste trabalho, orando e torcendo pelo sucesso do projeto.

Aos meus familiares que estiveram diretamente me apoiando e erguendo em meio aos desafios, em especial: Everton, Pierry, Jéssica, D. Rosângela, Sr. Lucival, Priscylla e Bruno, além dos meus queridos sobrinhos, que me encheram de amor.

À professora Andressa Lima, que me apresentou a Língua Portuguesa de forma inédita, inesquecível e apaixonante, fazendo-me escolher a mesma profissão que a sua.

Ao professor Valnikson Viana, que aceitou o imenso desafio de orientar uma aluna - quase desertada da academia - em um período curtíssimo, com tamanha bondade, força de vontade e delicadeza em considerar o momento fraterno da maternidade que estive envolvida.

À professora Alyere Farias, que pude reencontrar ao fim dessa jornada e ter o imenso prazer de ser orientada com tamanha doçura e excelência.

E a mim mesma, que em meio a tantas versões minhas que se formaram ao longo desses nove anos de academia, pude me reerguer e voltar aqui para terminar o que comecei.

“O professor é o intermediário entre o livro e o aluno.”
Rildo Cosson em *Letramento Literário – teoria e prática* (2014).

POESIA EM SALA DE AULA: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR, UMA EXPERIÊNCIA PARA O ALUNO.

Ângela Maria Borges Ribeiro Galdino¹

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido após uma percepção de que a poesia tem pouco espaço no ensino de literatura em sala de aula. A predileção pela prosa acompanha, inclusive, a elaboração dos livros didáticos, que não abrem muito espaço para que o professor possa trabalhar mais profundamente o gênero em questão. Tais evidências foram embasadas pelo que foi apresentado por Hélder Pinheiro (2002), que apresenta a forma desmotivadora com que os alunos recebem a poesia em sala de aula. Utilizamos, ainda, o que Annie Rouxel (2013) discorre sobre a temática, revelando que é fundamental que o professor compreenda inicialmente a si mesmo enquanto sujeito-leitor, para que, assim, possa ser um formador de leitores. Completamos esta análise com uma pesquisa realizada por Gabriela de Oliveira (2006) que revelou que a experiência do professor com a leitura pode reverberar em sua didática com seus alunos. Sendo assim, a partir dessa problemática, finalizamos este trabalho com uma proposta pedagógica que recomenda estratégias que podem contribuir para um enriquecimento no ensino da leitura de poesia. Para isso, utilizamos o que Eliana Oliveira (2018) desenvolveu acerca do método performático para apresentar uma proposta pedagógica conforme o que Rildo Cosson (2014) sugere como sequência básica.

Palavras-chave: poesia, leitura, proposta pedagógica, sujeito-leitor.

ABSTRACT

This work was developed after realizing that poetry has little space in the teaching of literature in the classroom. The predilection for prose even accompanies the development of textbooks, which do not provide much space for teachers to work more deeply with the genre in question. This evidence is based on what has been presented by Hélder Pinheiro (2002), who presents the demotivating way in which students receive poetry in the classroom. We also used Annie Rouxel's (2013) discourse on the subject, revealing that it is essential for teachers to initially understand themselves as reader-subjects, so that they can be a trainer of readers. We complete this analysis with research carried out by Gabriela de Oliveira (2006), which revealed that the teacher's experience with reading can reverberate in their didactics with their students. So, based on this problem, we ended the work with a pedagogical proposal that recommends strategies that can contribute to enriching the teaching of poetry reading. To do this, we used what Eliana Oliveira (2018) developed about the performative method to present a pedagogical proposal in line with what Rildo Cosson (2014) suggests as a basic sequence.

Keywords: poetry, reading, pedagogical proposal, subject-reader.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa (UFPB). Email: angelaborges1995@gmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A LEITURA DE POEMAS EM SALA DE AULA.....	12
2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE ESCOLHA – O PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE O TEXTO E O ALUNO	16
3. E AGORA O POEMA: UMA LEITURA DE “JOSÉ” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	211
3.1 MOTIVAÇÃO.....	233
3.2 INTRODUÇÃO.....	233
3.3 LEITURA.....	244
3.4 INTERPRETAÇÃO	244
3.5 A EXPERIÊNCIA DE LEITURA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	266
REFERÊNCIAS	277
APÊNDICE	28

INTRODUÇÃO

A partir de uma breve reflexão sobre minha própria experiência como aluna na Educação Básica, foi possível perceber que a leitura literária, no grupo de estudantes do qual fiz parte, teve certa defasagem. Temos percebido, desde os anos vividos ainda no ensino fundamental, textos em verso ou prosa eram lidos com dificuldade pelos colegas de sala. Ao ingressar no curso superior, foi impactante encontrar, ainda, alunos com dificuldade de leitura. Nas aulas de teoria da literatura, ainda no primeiro semestre do curso de Letras, foi possível notar esse fato. Por essa razão, entendemos que seja urgente propor alternativas para garantir que a leitura nas escolas e, sobretudo, nas universidades.

Consideramos que formando e capacitando professores é possível tratar parte deste problema, entretanto, restringiremos este trabalho a uma proposta de leitura de poemas em sala de aula para o público jovem. Para isso, teremos como principais bases teóricas Hélder Pinheiro (2002), Annie Rouxel (2013) e Rildo Cosson (2014), utilizando a poesia de Carlos Drummond de Andrade como objeto de análise na proposta pedagógica que construiremos a seguir.

Pinheiro (2002), no primeiro capítulo de sua obra, apresenta a problemática central dessa dificuldade com a leitura de poemas em sala de aula: não é o gênero textual preferido pelos professores para trabalhar em sala. E é, de fato, perceptível a preferência por gêneros em prosa.

Rouxel (2013) aborda, em parte de seu texto, que cabe ao professor ensinar o aluno a ser um “aluno sujeito leitor”, como descreve a autora. Isso implica dizer que o professor não deve chegar em sala de aula esperando que seu aluno já saiba realizar boas leituras literárias. Nesse aspecto, o professor deve chamar a responsabilidade para si e, dessa forma, buscar meios didáticos para a formação literária de seus alunos.

Partindo destas perspectivas, organizamos este trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo, abordaremos a problemática acerca das escolhas dos textos para a leitura em sala de aula, no segundo capítulo, discutiremos metodologias para a escolha do referido texto e concluiremos este trabalho com uma proposta didática baseada em Cosson (2014), que traz em sua obra a sequência básica do desenvolvimento do ensino: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa sistematização auxilia o professor a pensar didaticamente na construção de suas aulas, visando um aproveitamento efetivo do ensino e provocando um maior nível de aprendizagem ao aluno.

O ponto de partida para esta proposta de leitura é o poema “José”, conhecido pelo seu primeiro verso “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade. Carlos Drummond de

Andrade, mineiro da cidade de Itabira, iniciou sua carreira como escritor logo no início do movimento modernista no Brasil. Suas primeiras publicações foram *Alguma Poesia* (1930) e *Brejo das Almas* (1934), que já tinham características modernistas. Sob influências de Mário de Andrade, com quem teve amizade, o poeta itabirano segue com suas produções e publica *Sentimento do Mundo* (1940) e *Poesias* (1942), neste último está o poema que utilizaremos na proposta pedagógica deste trabalho. Utilizaremos como referência para este trabalho o livro *José*, que fazia parte da coletânea *Poesias* desde 1942 e em 2012 foi publicado como volume separado pela primeira vez pela Companhia das Letras em 2012, em comemoração à homenagem da 10ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) daquele ano a Carlos Drummond de Andrade.

A partir das nossas escolhas, poéticas e teórico-metodológicas, objetivamos favorecer o cenário acadêmico com um trabalho que possa ser utilizado como instrumento de ação para seu cotidiano escolar. Com o intuito de facilitar a percepção do ensino de leitura literária, queremos aqui propor que o professor, em atuação ou prestes a atuar em sala de aula, se construa concretamente em sua formação para que seja/esteja habilitado a fazer o mesmo por seus alunos.

Temos a urgente necessidade de formar e capacitar leitores. Essa é uma tarefa que exige de nós, docentes, dedicação, compromisso e lealdade com a educação de base. O saber literário tem sido, ao longo da história, um dos maiores tesouros que possuímos. Devemos, como formadores/capacitadores, não deixar que isso se perca.

1. A LEITURA DE POEMAS EM SALA DE AULA

A preferência dos professores por gêneros textuais em prosa em detrimento da poesia para o ensino em sala de aula é uma problemática relevante no campo da educação literária. E esse fato tem se apresentado em sala de aula há muitos anos. Fatores como a formação literária do próprio professor, sua vivência enquanto aluno desde a infância até sua formação profissional e características de sua família podem ser considerados como explicações desse fenômeno. Pinheiro (2002) aborda isso no primeiro capítulo de sua obra e discute a centralidade desse desafio e suas implicações no contexto educacional.

A carência de poemas em livros didáticos – refiro-me aos de 5ª a 8ª séries – é facilmente constatável. Mas não se trata apenas de carência: os poucos textos de poesia se ressentem de uma abordagem mais lúdica, prazerosa, menos racional e pragmática. (PINHEIRO, 2002, p. 72)

A escolha de gêneros textuais em prosa como material de ensino é, em grande parte, reflexo de uma série de fatores históricos, pedagógicos e culturais. A prosa tem sido tradicionalmente vista como mais acessível, pragmática e didática do que a poesia. Ela se presta facilmente à exploração de temas e conteúdos específicos, permitindo uma compreensão mais direta e linear da mensagem. Além disso, a prosa parece se alinhar melhor com os objetivos curriculares e os métodos de avaliação padronizados, o que pode levar os professores a privilegiarem-na em detrimento da poesia.

Por outro lado, a poesia é frequentemente percebida como mais abstrata, subjetiva e, portanto, desafiadora para o ensino. Sua estrutura formal, uso da linguagem figurativa e múltiplas camadas de significado podem parecer intimidantes para professores e alunos. A falta de familiaridade com a poesia também pode gerar insegurança no momento de ensiná-la, levando os educadores a evitarem seu uso em sala de aula.

No entanto, essa preferência pela prosa representa uma perda significativa para o processo de educação literária. A poesia é uma forma de expressão artística rica e poderosa que oferece oportunidades únicas de desenvolver habilidades literárias, como a análise textual, a interpretação, a apreciação estética e a criatividade. Além disso, ela permite que os alunos explorem a linguagem de maneira mais profunda e sensível, enriquecendo sua compreensão do mundo e de si mesmos.

É bem verdade que os livros didáticos se debruçam mais a aspectos estéticos e encaixotando os textos poéticos nas características das escolas literárias. Além disso, trazem

atividades pouco interativas e com ausência sobre o ensino da leitura desses (poucos) poemas. Como resultado, Pinheiro (2002) comenta:

É lugar comum afirmar-se que os alunos de nossas escolas chegam ao 3º colegial sem terem lido um livro de poesia. Iniciar um trabalho com alunos que não estão acostumados com a leitura de textos poéticos provoca, de início, reações diversas. Gracejos fora de hora, ridicularização de detalhes do poema, desinteresse, dificuldade de fazer uma leitura oral adequada, medo de se expor, de afirmar que gostou ou não do poema, crença que poesia é “coisa de mulher”, leituras cantadas, isto é, determina-se um ritmo *a priori* e lê-se todas as poesias da mesma maneira. (PINHEIRO, 2002, p. 73)

Pinheiro escreve sob um contexto histórico de, pelo menos, 20 anos atrás, mas não é remota essa realidade. É devidamente atual que os alunos em sala de aula apresentem, de fato, esses resultados. E, tanto quanto atual, é corriqueiro.

Diante disso, alguns questionamentos que podemos fazer são: O que os professores têm feito? Como os professores podem enfrentar essa realidade? Existem estratégias a serem utilizadas para minimizar o impacto que a leitura de poesia tem causado nos alunos? E, ainda, quem são esses professores? Questionar dessa forma pode nos movimentar a encontrar soluções possíveis para converter o que temos encontrado nas salas de aula.

Em pesquisa realizada para dissertação de mestrado, Oliveira (2006) buscou analisar o perfil do professor enquanto leitor literário e sua atuação profissional. Nessa pesquisa, a autora identificou que a forma inadequada com que os professores acessaram os textos literários quando ainda eram alunos foi reproduzida por eles em sala de aula. O que é bastante curioso, uma vez que é possível refletir que talvez essa discussão sobre o ensino de literatura – caso não tenha sido realizada – tenha sido defasada ou ineficaz. Oliveira aponta alguns resultados:

Apesar de as aulas de literatura que essas professoras tiveram quando alunas do ensino médio terem sido consideradas ruins e de o ensino de literatura ter sido baseado na história literária, as professoras continuam adotando este método em suas aulas (Bourdieu, 2005a). [...] As professoras procuram atualmente trabalhar a literatura em sala de aula “contextualizando” os textos literários, ou seja, fazendo relações entre o texto e o tempo presente, na expectativa de que os alunos consigam dar um sentido para a literatura que devem ler na escola. Aliado à história da literatura, esse parece ser o caminho buscado para o ensino da literatura no ensino médio. (OLIVEIRA, 2006, p. 3)

Contextualizar historicamente e correlacionar acontecimentos para desenvolver uma análise não é ruim ou errado. De fato, facilita muito a compreensão dos alunos no desenvolvimento do saber literário. Contudo, limitar o texto a isso pressupõe um encarceramento de todo o seu potencial. É necessário que se aprofunde mais e isso deve

começar pelo professor, caminhando pelo seu interesse, saber, gosto até chegar em seu conhecimento. Enquanto educadores e condutores dessa disciplina, precisamos começar por nós mesmos, o que nos leva a enfatizar que as problemáticas aqui levantadas não discorrem sobre professores que estão “acima” de seus outros colegas de profissão. O que estamos desenvolvendo com este trabalho são reflexões das ações de professores de literatura e sua atuação com seus alunos, sem distinção ou juízo de valor acerca dos colegas.

Com os resultados da pesquisa mencionados acima, podemos perceber que a atuação do professor em sala de aula é uma reverberação de quem ele é enquanto leitor literário. Há uma associação clara e isso deve nos alertar. Buscar tratativas para isso, deve, portanto, ser uma preocupação, e iniciar na formação desse profissional para que, assim, os alunos possam ser impactados. Essa é a raiz. Cosson (2014) também discorre sobre isso:

O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. É que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente do professor para o aluno que se fez professor. (COSSON, 2014, p. 32)

Deve-se ressaltar que a experiência do professor enquanto leitor literário não é o problema em si, mas sim a perpetuação de ações que bloqueiam a o potencial do aluno. É óbvio que aquilo que gostamos, passamos adiante, a fim de incentivar e formar adeptos. Contudo, é cabal a necessidade de refletir nossas próprias ações e reter o que é bom e funciona além de aposentar ações que são ineficazes.

Assim, para superar a tendência de predileção por prosa e promover uma abordagem mais equilibrada no ensino de literatura e, ainda mais especificamente, de poesia, é fundamental que os educadores reconheçam a importância do gênero e adotem estratégias pedagógicas adequadas. Algumas sugestões incluem - sobre esses pontos, aprofundaremos mais no decorrer deste trabalho -:

1. Formação contínua: Os professores precisam buscar diferentes maneiras para abordar a poesia em sala de aula, explorando suas características únicas e estratégias de ensino eficazes.
2. Seleção cuidadosa de poemas: A escolha de poemas adequados ao nível de compreensão dos alunos e aos objetivos educacionais é essencial para tornar a experiência de leitura de poesia mais gratificante.

3. Abordagem interdisciplinar: A poesia pode ser integrada a diferentes disciplinas, como história, ciências sociais e artes, ampliando seu contexto e relevância.
4. Atividades práticas: Atividades criativas, como escrever poemas, recitar, dramatizar e ilustrar poemas, podem tornar o aprendizado mais envolvente e pessoal.
5. Discussão e reflexão: Promover discussões abertas e reflexões sobre os temas, emoções e ideias presentes nos poemas pode enriquecer a compreensão dos alunos.

Levando em consideração estes aspectos, teceremos algumas considerações sobre o professor enquanto mediador desse processo de construção dos leitores, abordando diretamente o primeiro aspecto. Em seguida, no capítulo final, apresentaremos uma proposta que dialoga com os demais aspectos, de maneira objetiva e exequível em sala de aula.

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE ESCOLHA – O PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE O TEXTO E O ALUNO

O ensino da literatura desempenha um papel crucial na formação de indivíduos com habilidades de leitura crítica e compreensão aprofundada. Rouxel (2013) aborda a importância de instruir professores sobre estratégias eficazes para cultivar alunos leitores críticos. Nesse texto, a autora visa especialmente professores em formação ou em atuação, reconhecendo o papel central que desempenham na moldagem das habilidades literárias dos alunos.

Rouxel (2013) enfatiza a necessidade de encarar os alunos como "alunos sujeitos leitores", destacando o fato de que a competência literária não é inata e deve ser desenvolvida ao longo do tempo. Nós, professores, desempenhamos um papel fundamental nesse processo, atuando como um guia que orienta os alunos a se tornarem leitores ativos, capazes de analisar, interpretar e apreciar textos literários de forma mais profunda.

A abordagem pedagógica não deve presumir que os alunos já possuem as habilidades necessárias para uma leitura de qualidade, uma vez que em nossa cultura (pelo menos da forma atual como se apresenta) não há interesse pela leitura pela maioria dos alunos que encontramos em nossas salas de aula. Pelo contrário, em nossa experiência subjetiva e na prática pedagógica, como observa Pinheiro, (2002), é bem mais comum encontrar alunos desinteressados e com dificuldades de leitura em seu nível mais básico: não respeitam marcas textuais; a leitura não é fluida, é travada, gaguejada; não há preocupação com entonação; e ainda é uma leitura sem compreensão sobre o que se está lendo, o que aponta para uma grande problemática.

Sendo assim, a prática pedagógica no ensino da literatura precisa ser centrada na construção gradual das habilidades de leitura e interpretação. Em vez de simplesmente apresentar a análise literária como um conjunto de regras rígidas, nós professores precisamos criar um ambiente onde os alunos possam explorar suas próprias perspectivas e construir significados pessoais a partir das obras literárias. Isso pode ser alcançado por meio de discussões em grupo, análises colaborativas e projetos que envolvam a exploração criativa dos textos.

Uma professora do ensino médio, (Thales, 2013), apresentou textos literários de acordo com a proposta de Rouxel. Ela distribuiu poemas com a turma dividida em grupos e propôs que os alunos apresentassem suas análises de forma criativa. Sendo ela suporte a todo instante nessa construção, sugerindo textos de apoio ou propondo intertextualidade para a composição da apresentação, a turma alcançou um resultado muito satisfatório. Uma das apresentações foi com um musical e os alunos ainda gravaram a apresentação e lançaram na internet, como um

memorial, que até hoje pode ser revisitado. Os alunos daquela turma tiveram contato com literatura, aprenderam a analisar os textos, compreenderam o que estavam lendo, foram assistidos constantemente pela professora e ainda renderam um resultado belíssimo em sala de aula. Nessa experiência, ao mostrar como as obras se relacionam umas com as outras por meio da intertextualidade, a professora centralizou seu ensino nas necessidades dos alunos, desafiando-os, cumprindo seu papel de facilitadora e capacitando os alunos a enxergarem a literatura como uma conversa contínua que atravessa séculos².

Rouxel (2013) aborda, ainda os avanços da pesquisa em literatura e sua forma de ensino. Ela aponta como pontos de melhoria a concepção de literatura, a leitura literária e a cultura literária. A primeira, considerando como avanço o fato de a concepção de literatura ser agora mais extensiva, ser uma prática (nos moldes apresentados no exemplo citado anteriormente da professora do ensino médio) e, ainda considerando a literatura como ato de comunicação. A segunda, considerando que o leitor não é mais idealizado, mas real, sendo esse leitor co-participante de como o texto pode se apresentar, pois suas vivências são agregadas ao todo do texto, ou seja, um leitor engajado. E a terceira, entendendo-se a literatura como variável, tendo em vista a “biblioteca interior” de cada leitor, buscando-se uma literatura mais social, identitária.

A autora segue adentrando mais especificamente em suas considerações acerca dos aspectos metodológicos. Sobre instituir o aluno sujeito leitor, a autora aponta:

Trata-se de, ao mesmo tempo, partir da recepção do aluno, de convidá-lo à aventura interpretativa com seus riscos, reforçando suas competências pela aquisição de saberes e de técnicas. O paradoxo da leitura literária em sala decorre de que o lugar de estudos e de aquisição de saberes, ela, de fato, não é apenas uma leitura. Como fazer para que ela o seja? Como desenvolver, em proveito da leitura – quer dizer, sem prejuízo para o investimento do leitor – a dialética leitura/estudo/leitura? Finalmente, como adquirir saberes no âmbito da leitura?” (ROUXEL, 2013, p.20)

Em relação à metodologia, é perceptível no trecho acima, o interesse no desenvolvimento de abordagens que incluam a leitura, o estudo e o retorno à leitura. Rouxel vai seguir respondendo esses questionamentos, apontando três principais saberes: sobre os textos, sobre si e sobre o ato léxico (ou saberes metaléxicos).

Sobre os textos, a autora enfatiza que os alunos possuem conhecimentos que se sedimentaram e que foram memorizados ao longo de sua trajetória como leitor. Enquanto professores, devemos perceber quais são os conhecimentos prévios que nossos alunos trazem

² THALES, Darlyton. Trabalho de literatura (Soldado de chumbo). Youtube, 13 de dez. de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aIU_DKbkJe0

para dentro da sala e utilizá-los como arcabouço para o desenvolvimento de novos saberes. Por exemplo, alunos adultos da construção civil que são alfabetizados pelo projeto “Zé Peão”, conduzido pela UFPB, aprendem com mais facilidade se o universo dos exemplos dados for o universo da construção civil, pois haverá aproveitamento do que eles já sabem para a inserção de um novo conteúdo que será passado. Da mesma forma, se chegamos em sala de aula buscando aproveitar os conhecimentos que nossos alunos já possuem, fica mais fácil para assimilação do novo conteúdo administrado em sala. De maneira associativa, é bem mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem quando buscamos utilizar o que os alunos sabem sobre os textos.

Sobre si, a autora expõe que a subjetividade de cada aluno contribuirá para a construção de seu conhecimento literário. Alunos adolescentes, por exemplo, são muito expositivos quanto a si mesmos. Ainda que alguns sejam mais tímidos e introvertidos, há uma demonstração de suas personalidades e identidades. A depender da idade, é justamente a busca pela identidade que norteará as escolhas dos gêneros literários que o aluno irá preferir trabalhar, ou a temática abordada, ou o autor. Baseando-nos nisso, poderemos elencar os textos que serão mais bem aproveitados em sala, ou, ainda, a metodologia que utilizaremos para apresentá-los aos alunos.

E sobre os saberes metaléxicos, a autora nos conduz a ponderar o ensino sobre a subjetividade implantada na interpretação dos textos apresentados aos alunos. A reflexividade crítica, nas palavras da autora, deve estar ao alcance dos alunos, considerando a si mesmos, como dito anteriormente, mas estabelecendo um limite aceitável pelo próprio texto. A interpretação textual não deve, portanto, ser conduzida apenas pelo “eu acho” do aluno leitor, mas por evidências textuais que seja textualmente aceita.

Sobre a escolha das obras, Rouxel expõe:

É importante confrontar os alunos com a diversidade do literário (cujo conhecimento afina os julgamentos de gosto): diversidade dos gêneros; [...] diversidade histórica; [...] diversidade geográfica; [...] É importante também propor obras das quais eles extrairão um ganho simultaneamente ético e estético, obras cujo conteúdo existencial deixe marcas. [...] O desafio é de monta, já que concerne tanto no desenvolvimento do gosto de ler quanto à construção identitária do leitor e ao enriquecimento de sua personalidade. (ROUXEL, 2013, p. 23-24)

Percebe-se que a escolha dos poemas trabalhados em sala de aula, em grande parte, não segue os parâmetros propostos por Rouxel, com os quais concordamos e tomamos por base para este trabalho. Selecionar os textos é o princípio do desenvolvimento do saber. Ensinar os alunos a lerem e apreciarem poesia em sala de aula é desafiador por si só. Precisamos, portanto, escolher bem o poema a ser utilizado. Cosson (2014) aborda essa realidade:

Na escola, outros fatores são acrescentados à seleção da literatura. O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais, que podem ser tanto a simples fluência da leitura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto a ratificação de determinados valores, incluindo-se aqui, obviamente, a cultura nacional, já no ensino médio. O Segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo a faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos formados com base na correlação das duas variáveis. (COSSON, 2014, p. 32)

Como, então, nortear a escolha dos textos? Há algo de que não podemos fugir: os parâmetros documentais que regem a educação no Brasil. Eles apontam o que não pode faltar, mas cabe a nós professores selecionarmos os poemas e conduzir/ensinar a leitura para os nossos alunos. Os documentos oficiais sugerem, por exemplo, as obras canônicas, clássicas. Indubitavelmente devemos dar acesso a elas e apresentá-las como são e sua importância na representação histórico-cultural que elas agregam. Mas, por que não incluir performance nessa apresentação, por exemplo? Eliana Oliveira (2018) propõe:

Um determinado modo de ler o texto em voz alta pode trazer à tona caminhos de percepção e de significação das palavras que talvez sem a abertura do corpo eles não emergiriam, pois experimentar o texto do ponto de vista da performance é lê-lo em voz alta (e em movimento) de forma inventiva, traçando diferentes percursos com o dizer o texto e, conseqüentemente, outros modos de interpretá-lo, já que um sussurro usado em um verso ou um grito sugerem olhares distintos e peculiares sobre o que será lido e vocalizado. (Oliveira, 2018, p. 254-255)

Segue, portanto, uma estratégia para a escolha e ensino do poema a ser usado. Um texto que proporcione uma performance inicial, do professor, que é condutor do desenvolvimento de seu aluno. O método performático contribuirá para uma melhor compreensão e, guiará a experiência do aluno com o poema. Assim, é possível despertar interesse, agregar contemporaneidade, ensinar de forma mais lúdica e desfazer a monotonia que provoca a falta de entusiasmo nas aulas de literatura na escola.

Oliveira (2018) enfatiza que o enquadramento das obras literárias na análise e desenvolvimento realizados em sala de aula minimizam o potencial que o texto pode ter. Apontando, mais uma vez, o que já apresentamos anteriormente, mas sob a ótica de uma nova autora, vejamos:

Enquadrar obras literárias em quadros cronológicos, transformar a aula em resolução de exercícios de livros didáticos, propor o resumo de obras são práticas que, além de imprimir uma dimensão utilitária, impessoal e categorizante na formação do leitor, retiram do literário um de seus elementos mais preciosos, a possibilidade do jogo. O que seria uma aventura interpretativa, torna-se, geralmente, um suplício ou uma atividade pouco convidativa. (OLIVEIRA, 2018, p. 260)

Isso nos leva a conduzir o ensino da leitura de textos poéticos incentivando a performance que ele exige, propõe e/ou aceita. A experiência se torna inesquecível, instigante e gera o interesse no aluno; além disso, desenvolve autonomia e desperta a criatividade do aluno e pode trazer resultados mais satisfatórios e empolgantes para o professor.

Será necessário, portanto, desfazer-se de sua experiência enquanto aluno e se reformular enquanto professor, deixando fluir a originalidade de suas aulas. Assim, é possível compor aulas específicas para cada turma, mesmo que a idealização e os textos sejam iguais, pois cada grupo de aluno responderá sob sua ótica impressa na constituição de cada performance.

Quanto à escolha do texto, torna-se fundamental que o professor esteja atento ao seu perfil profissional e ao perfil de suas turmas. Com intencionalidade e saindo do modo automático, é possível, trabalhar textos canônicos como nenhum outro professor tenha pensado. Evidentemente, inspirar-se na atuação de colegas de profissão é uma experiência rica. Mas a individualidade de cada profissional deve saltar em suas ideias. Escolher o texto talvez esteja fora do alcance do professor, que pode se mover em direção à obrigatoriedade dos documentos regentes da educação, mas o que propomos e incentivamos com este trabalho é a assinatura de cada professor ao lecionar sua aula.

Textos surpreendentemente interessantes de trabalhar em sala podem resultar em um fiasco e textos mais difíceis de trabalhar suceder em resultados satisfatórios. É a forma como o professor age e se planeja que será decisivo para o alcance de bons produtos de sua execução.

3. E AGORA O POEMA: UMA LEITURA DE “JOSÉ” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Este capítulo propõe algumas estratégias para ensinar os alunos a lerem literatura, especificamente, poemas. A escolha do poema drummondiano se dá pelo fato de que o próprio Drummond gravou a leitura e a internet dispõe de vídeos com o áudio do autor lendo seu poema. Assim, pretende-se provocar os alunos sobre como é possível fazer uma leitura de poemas. O fato de ter também o poema musicado pelo artista Paulo Diniz reforça a escolha, pois é mais uma estratégia para mediar a aula, apresentando possibilidades de leituras diferentes, enfatizando, ainda, o método performático mencionado anteriormente neste trabalho.

“José” é um poema que tem por si só muitas vertentes para análise e interpretação. Guimarães (2012), no posfácio que escreveu, expressa assertivamente como o poema é provocante (em sua análise social) e rico (no que se refere aos elementos textuais em si). Vejamos:

Na verdade, porém, também apenas reúne e organiza um conjunto de dados, os elementos que possibilitariam a posterior elaboração de uma “história social” do poema. Com essa expressão provavelmente se estaria referindo, pelo menos de início e de forma imediata, ao fato de que o percurso do poema passa por diferentes áreas da sociedade, diferentes atividades, e que seria possível escrever uma história do poema segundo essa perspectiva. (GUIMARÃES, 2012, p. 38)

Entendemos, portanto, que é um poema que possibilitará aos alunos momentos de reflexão mediados pelo professor, com um conteúdo robusto e ainda muito atual, uma vez que o texto é um espelhamento da sociedade da época e da atual. O objetivo é levá-los às análises textuais, refletidas em percepções acerca da sociedade em que vivem, conduzindo-os a assimilarem que estão inseridos naquilo que concluíram a partir do texto.

O início do poema aponta questionamentos que podem ser estendidos aos alunos, diante de suas próprias realidades:

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?

e agora, José?
(ANDRADE, 2012, p. 23)

Assim, pretende-se possibilitar ao professor apresentar o poema não como um texto antigo, mas com conteúdo e temática plenamente atuais. O objetivo é mostrar que poemas podem dialogar com a vivência de seus leitores, independentemente do ano em que foi escrito.

A proposta que apresentaremos a seguir, se destina a uma turma de 2º ano do Ensino Médio. A BNCC indica que:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, p. 470)

Sendo assim, buscaremos seguir as orientações acima, fazendo com que a relação dos alunos com o poema proposto explore as habilidades EM13LGG301 (apontando para o método performático), EM13LP11, EM13LP27 e EM13LP53 (apontando para as estratégias de ensino apresentadas anteriormente neste trabalho. As descrições das habilidades mencionadas constarão nos anexos deste trabalho. A primeira discorre sobre produções mais criativas e o contato com possibilidades diferentes de expressão interpretativa (artística, corporal e verbal, conforme indica o documento). A segunda aponta para a relação do texto verbal com elementos sonoros, buscando contribuir para uma percepção mais aprofundada desses recursos durante a leitura de um texto, no caso, o poético. A terceira, dispõe sobre o uso adequado de estratégias de leitura. E a última sobre a percepção do aluno acerca do texto resultando em produções com expressão artística, coligando com a intencionalidade desta proposta, que é a leitura performática, coerente com o que o texto propõe e/ou aceita como interpretação.

Prevemos concluir a proposta em 6 aulas, cada aula com aproximadamente 50min e utilizaremos a sequência básica proposta por Cosson (2014) como fio condutor da sequência, mesmo que o autor indique a sequência expandida para o Ensino Médio, pois consideramos a possibilidade de ausência de experiências de leitura anteriores que ratifiquem esse preparo esperado dos discentes para o desenvolvimento das atividades de uma sequência expandida. Ao mesmo tempo, acreditamos que cada professor pode se sentir à vontade para desenvolver a proposta aqui organizada e desenvolver sua experiência de leitura como sequência expandida. Dividiremos, abaixo, os tópicos de cada etapa proposta por Cosson (2014) e apresentaremos os momentos que serão propostos com o desenvolvimento das aulas.

3.1 MOTIVAÇÃO

(1 aula – 50min)

1º momento

Os alunos foram orientados previamente a trazer um poema de que gostassem. A partir disso, nesta primeira aula, será realizada a leitura dos poemas pelos alunos, que serão conduzidos a trocar de poema uns com os outros para seguir com as leituras. Uma espécie de “escravos de jó” (a brincadeira em que objetos circulam entre os participantes seguindo determinadas ordens guiadas por uma música) será proposta para a realização da troca dos poemas entre os alunos. A partir da leitura, será percebido o quanto os alunos investirão nas possibilidades de fazer a leitura dos poemas. O objetivo desta aula é mostrar, através da prática, que poemas têm muitas realizações orais possíveis, mas também, tem especificidades, como o respeito ao jogo de palavras, às rimas, à métrica. A conversa após o momento de experimentação de leitura dos poemas deve ser mediada pelo professor com o objetivo de destacar as especificidades da leitura oral de um poema. Para isto, é importante que o professor considere o que Eliana Oliveira (2018) aborda sobre a performance na leitura do poema.

3.2 INTRODUÇÃO

(1 aula – 50min)

2º momento

Através de uma exposição, interdisciplinar, será apresentado o contexto da época em que Drummond publicou seus livros e alguns de seus poemas, destacando os seguintes: *Sentimento do mundo*, *Poesias*, *Poema de sete faces*, *Quadrilha*, *José*, e alguns versos mais conhecidos. Nesta aula, será construída em diálogo com os alunos uma linha do tempo, que trará importantes acontecimentos utilizados pelo autor para construir seus poemas, mas também considerando questões relacionadas à perspectiva existencialista, em conexão com os alunos jovens, que podem vivenciar suas próprias questões próximas ao existencialismo, explorando as sensações despertadas com o questionamento “E agora, José?” que podem remeter a dúvidas, desesperança, ou outras sensações elencadas pelos alunos. O objetivo desta aula é mostrar que para escrever poemas, os autores revelam seus anseios, crenças, contexto político, história de vida, sentimentos, dentre outras coisas, para expressar, com jogo de palavras, criatividade e sensibilidade como se sente inserido em sua própria história.

3.3 LEITURA

(2 aulas – 1h40min)

3º momento

Será realizada a leitura do poema “ José” de Carlos Drummond de Andrade e, em seguida, será apresentado o áudio³ do autor lendo o seu poema. A proposta aqui é mostrar para os alunos que a leitura, apesar de ser subjetiva e poder apresentar características de quem está lendo, deve também ser intencional, cuidadosa e com respeito aos elementos textuais. Após isso, será apresentada a música⁴ que foi gravada com o referido poema como letra. Assim, os alunos irão se deparar com mais uma forma de leitura e apresentação de um poema, enriquecendo seus conhecimentos. Após estas experiências, o professor precisará mediar a discussão com a turma a respeito das sensações despertadas por cada leitura, sobre como explorar possibilidades de leitura, entre outras questões neste mesmo âmbito e finalizar propondo que eles pensem em possibilidades de leitura que destaquem suas sensações ao experimentar a leitura do poema. As ideias dos alunos servirão para a organização da próxima etapa.

3.4 INTERPRETAÇÃO

(2 aulas – 1h40min)

4º momento

A turma será dividida em grupos e cada grupo apresentará o poema drummondiano de forma criativa. O professor deverá conduzir as produções baseado no método performático (Oliveira, 2018). A proposta é partir do que os alunos propuserem, mas registraremos algumas indicações que podem servir de provocação para as leituras a serem realizadas. Como algumas sugestões, podemos considerar que: um grupo apresente com uma encenação, enquanto outro grupo participe com uma paródia e outro crie um mapa sonoro (Oliveira, 2018) para a oralização do poema. Neste momento, o objetivo é utilizar formas artísticas para que o mesmo poema seja apresentado, revelando, assim, formas diferentes de ler e interpretar o poema. A interpretação dos alunos será fundamental para a construção de suas produções, pois é a partir de suas

³ INTINERANTE, Sebo. Poema: E Agora Jose – Na voz de Carlos Drummond de Andrade. Youtube, 06 de dez. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gqMqK6Supww&t=8s>.

⁴ HORTENCIO, Luciano. Paulo Diniz – E Agora José – poema de Carlos Drummond de Andrade, musicado por Paulo Diniz. Youtube, 21 de mar. De 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1L9mZlXgaq0>.

percepções que a criatividade deverá se enveredar. Os alunos poderão, ainda, utilizar formas tecnológicas para realizarem suas apresentações, seja filmando, seja criando uma “*trend*” nas redes sociais ou realizando um *tweetaço* incentivando a leitura a outros jovens de seus círculos de amizade. Dessa forma, busca-se reverberar o conhecimento para além da sala de aula, sem renunciar às formas tradicionais (e eficientes) de ensino, mas atrelando ao mundo atualizado em que os jovens estão inseridos.

3.5 A EXPERIÊNCIA DE LEITURA

Pretende-se com essa proposta promover a expansão do conhecimento sobre leitura através de uma experiência lúdica e prazerosa, estimulando a criatividade. Vivências como essas podem despertar no aluno o interesse pela leitura, pois é desconstruída a ideia de que ler é monótono, chato e maçante. Ideia, essa, muito presente nas salas de aula, após traquejos desastrosos de metodologias que poderiam ser mais bem aproveitadas pelo professor. Busca-se, portanto, que os alunos sejam coparticipantes no momento da leitura, que possam escolher como ler e descobrir novos mundos após uma experiência bem trabalhada e exercitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de poesia em sala de aula pode ser enriquecido por meio da adoção de estratégias pedagógicas que incluam a leitura, interpretação e apresentação de poemas de forma criativa e contextualizada. Ao reconhecer a importância da poesia, os professores podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades literárias e o enriquecimento da experiência dos alunos com a literatura. Para isso, como apresentamos ao longo de todo o trabalho, é necessário o professor olhar para dentro de si e se perceber, primeiramente, a sua relação com a literatura. Além disso, ao explorar o contexto histórico e cultural dos poemas, os alunos podem compreender melhor as relações entre a literatura e a sociedade em que vivem.

A escolha de " José" é estratégica, pois permite explorar a riqueza da linguagem poética de Drummond, sua conexão com o contexto histórico e social, além de oferecer diversas possibilidades de interpretação e expressão. Deparar-se com o mesmo poema sendo lido pelo professor-sujeito-leitor, pelo autor do poema e ainda ouvi-lo em forma de música, estende as possibilidades e agrega versatilidade na construção do aluno-sujeito-leitor.

Ao final do processo, espera-se que os alunos tenham desenvolvido não apenas habilidades de leitura e interpretação literária, mas também um apreço pela poesia e uma compreensão mais profunda das conexões entre literatura, contexto histórico e individualidade.

Por fim, ressaltamos que a proposta pedagógica pode ser adaptada conforme a necessidade e contexto específico de cada turma, levando em consideração o perfil dos alunos, o tempo e os recursos educacionais disponíveis. O objetivo é proporcionar uma experiência significativa que contribua para o desenvolvimento literário e cultural dos estudantes.

Após a experiência em sala de aula e as percepções que puderam ser feitas acerca da leitura, propor estratégias que possam viabilizar um ensino de leitura com possibilidades reais de sucesso resulta em sensação de dever cumprido. Enquanto profissionais na área de educação, não há melhor forma de concluir uma graduação se não com contribuições, que partem da própria vivência profissional, a esta academia. O conhecimento sobre poemas enriquece o vocabulário, expande a criatividade e forma alunos leitores sensibilizados, críticos e capazes de conduzir seus saberes àquilo que puderem escolher como profissão. Saber que, enquanto professores, isso perpassa por nós é gratificante e honroso. Que possamos seguir firmes e intencionais neste ensino, formando profissionais de diversas áreas do conhecimento, entendendo que todas têm como base a Língua Portuguesa em nosso país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **José**. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2a. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

GUIMARÃES, Júlio Castanõn. José e algumas de suas histórias. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **José**. São Paulo: Companhia das letras, 2012. Pp. 31-45.

OLIVEIRA, Eliana Kefelás. **O jogo do texto no ensino de literatura: por uma metodologia Performativa**. In: Literatura e outras artes: Interfaces, reflexões e diálogos com o ensino. Aluska Silva Carvalho et al. (Orgs.). João Pessoa: Editora da UFCG, 2018.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **A relação do professor de português com a literatura: formação, hábitos de leitura, práticas de ensino**. Dissertação (Mestrado na Área de Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 2-10. 2006.

PINHEIRO, H. A Poesia na Sala de Aula. Linha D'Água, [S. l.], n. 5, p. 72-76, 1988. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0i5p72-76. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37094>. Acesso em: 2 out. 2023.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura**. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013c. p.17-33

THALES, Darlyton. **Trabalho de literatura (Soldado de chumbo)**. Youtube, 13 de dez. de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aIU_DKbkJe0 . Acesso em 04 sep. 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Quadro das habilidades a serem desenvolvidas na proposição conforme BNCC (2018).

HABILIDADE	DESCRIÇÃO
EM13LGG301	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
EM13LP11	Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.
EM13LP27	Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
EM13LP53	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.